

# MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS DO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL, NO PERÍODO 2012-2021;

Fernanda Rochelly do Nascimento Mota (Professora do Curso de Enfermagem UECE)  
Karilane Maria Silvino Rodrigues (Professora Adjunta do curso de Medicina UNIFAP)  
Email: fernanda.rochelly@uece.br , karilane.rodrigues@unifap.br

## 1. INTRODUÇÃO

- A mortalidade é um relevante indicador de saúde. Destarte, a caracterização e análise da mortalidade das pessoas da faixa etária idosa fornece subsídios indispensáveis à definição de um perfil epidemiológico dessa população (BRASIL, 2022);
- Investigações que se proponham a identificar um perfil de mortalidade permitem monitoramento eficiente desse indicador, contribuindo expressivamente para a tomada de decisão (MURARO et al, 2023);
- Nesse sentido, objetivou-se descrever o perfil de mortalidade de pessoas idosas do estado do Ceará no decênio 2012-2021.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental e retrospectiva, cujo dados foram coletados a partir dos indicadores de estatísticas vitais (mortalidade geral pela Classificação Internacional de doenças 10ª edição), via DATASUS, disponíveis no Sistema de Informação de Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/ SUS). Após coleta os dados foram organizados e analisados com auxílio do Microsoft Excel.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Considerando-se o período sob investigação, identificaram-se 377.148 óbitos de pessoas idosas residentes no estado do Ceará;
- Verificou-se expressivo crescimento do número de mortes das pessoas dessa faixa etária ao longo dos anos, constatado por aumento percentual superior a 60% entre os anos inicial e final da década analisada (30.028 em 2012; 49.346 em 2021);
- No concernente à faixa etária, averiguou-se aumento da mortalidade proporcionalmente à idade, com 185.520 registros de óbitos de octogenários, 110.234 de septuagenários e 81.394 de sexagenários;
- As neoplasias malignas foram a principal causa geral de morte de idosos do estado do Ceará no período (59.953), seguidas das doenças cerebrovasculares (38.596), das doenças isquêmicas do coração (36.902), de Influenza (gripe) e pneumonias (32.409) e de “outras doenças por vírus” (20.091);

Abaixo, a tabela 1 apresenta o número de óbitos por neoplasias malignas, conforme os tipos mais prevalentes, considerando-se o período investigado (TABELA 1).

TABELA 1. Número de óbitos de pessoas idosas do estado do Ceará por neoplasias malignas no período 2012-2021, conforme o tipo de neoplasia. Fortaleza, 2023.

Tipo de neoplasia maligna	Número de óbitos no período
Neoplasias dos órgãos digestivos	19662
Neoplasias ap. respiratório e órgãos intratorácicos	10618
Neoplasias malignas dos órgãos genitais masculinos	6518
Neoplasias em local mal definido e não especificado	4250
.Neoplasias da mama	3409
.Neoplasias dos órgãos genitais femininos	3364
Neoplasias tec. linfático, hematopoético e correlato	3245

- Dentre as neoplasias malignas responsáveis pelos óbitos dos idosos no período, destacaram-se as neoplasias de órgãos digestivos (19662) e neoplasias de aparelho respiratório e órgãos intratorácicos (10618);
- Quanto ao local de ocorrência das mortes, a maioria foi em hospitais (217.358) ou no próprio domicílio do idoso (133.433).

## 4. CONCLUSÃO

O perfil de mortalidade de pessoas idosas do estado do Ceará no período compreendido entre os anos 2012 e 2021 destacou crescimento significativo do número de óbitos dessa parcela populacional, destacando também o impacto das neoplasias, identificadas como principal causa geral de morte. Mencionam-se as limitações do estudo quanto ao tratamento e análise dos dados coletados. Nesse sentido, essa seria uma recomendação relevante para futuras investigações sobre o perfil de mortalidade de pessoas idosas nas unidades federativas brasileiras.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Sistema de Informação de Mortalidade**, 2012-2021. [Acesso em 2023 mar 20]. Disponível em [www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br), 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade de idosos no Brasil em 2000, 2009 e 2019. Coordenação-Geral de Informações e Análise Epidemiológica do Departamento de Análise em Saúde e Vigilância das Doenças Não Transmissíveis (CGIAE/DASNT/SVS). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no02>, 2023.

MURARO, A.P.; et al. Óbitos por condições de saúde posteriores à COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 28, n. 2 [Acessado 10 setembro 2023], pp. 331-336. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.16752022>